

Maurício quer construir hotel popular no Lago

Uma hospedaria popular, localizada à beira do Lago Paranoá, afastada do centro da cidade e disposta em suas proximidades de uma concha acústica, formando um conjunto ideal para eventos nacionais e, até, internacionais de juventude, é uma das idéias que o candidato da Frente Popular, Maurício Corrêa, está desenvolvendo para a sua virtual gestão no Palácio do Buriti. Ele quer aproveitar assim o esqueleto do antigo Brasília Palace Hotel, que está abandonado desde que teve a sua utilização inviabilizada por um incêndio.

Com a sua proposta, Maurício Corrêa quer ordenar a presença em Brasília de grupos habitualmente vistos com um "incômodo" pelos governos autoritários, como os trabalhadores que vêm pressionar as autoridades e o Congresso Nacional. Contra estes, lembra, já foi utilizada inclusive a força policial, sob o argumento de que permaneciam na Esplanada dos Ministérios em condições sanitárias desaconselháveis.

Maurício Corrêa acredita que tais grupos, embora não se sirvam da rede hoteleira tradicional, ajudam a movimentar a economia brasiliense, comércio

e os serviços de restaurantes, bares e similares. Seu objetivo principal, entretanto, é dinamizar o chamado turismo de juventude, atualmente capitalizado pelas cidades históricas (como Ouro Preto e Porto Seguro) e localidades litorâneas. Segundo o candidato, é um segmento que atrai, no seu rastro, levas de turistas de melhor condição financeira, pelo tipo de eventos que introduz na realidade das cidades utilizadas.

O candidato da Frente Popular antevê a realização em Brasília de torneios esportivos, festivais de juventude, feiras, congressos estudantis e religiosos, todos contando com parte expressiva dos seus integrantes que não contam com recursos para utilizar a rede hoteleira hoje disponível em Brasília.

A idéia de Maurício Corrêa é que o GDF possa contar com capital privado para levar à frente o empreendimento, através dos próprios empresários do setor hoteleiro. Ele pretende que os sindicatos patronais e de empregados do setor e entidades como o Senac também se sensibilizem com a proposta, implantando na hospedaria popular uma escola de hotelaria.